

“[...] santo Antônio (*Fernando de Bulhões, 1195 - 1231*): hoje lembrado quase exclusivamente como o santinho casamenteiro, nos oito séculos que nos separam de sua morte, vem desempenhando no imaginário cristão os mais variados papéis. Sua principal ladainha do século XVII resume alguns de seus carismas: ‘Filho de Serafim, Gadelha de Portugal, Luz da Itália, Glória de Pádua, Resplendor da França, Admiração da Espanha, Arca do Testamento, Martelo dos Hereges, Trono de Deus, Maravilha dos Anjos, Assombro do Inferno, Sol de todo o mundo’. Nenhuma referência ao dom de conseguir bons casamentos para moçoilas encalhadas”.

*Luiz Mott*

Provavelmente, foi ao santo Antônio “guerreiro”, “que encontra o perdido” e “capitão do mato na recuperação dos escravos e na destruição de quilombos” e não ao santo Antônio casamenteiro, que foi erguida a capela em seu louvor na Fazenda Barbalha, entre 1778 e 1790, desenvolvendo-se a cidade homônima em torno da igreja do seu santo padroeiro.